

Capal Notícias



CAPAL COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL | INFORMATIVO SEMANAL | 07 | 14/02/2020

Mulheres que confiam no cooperativismo

Conheça esta produtora da região de Carlópolis que administra a propriedade com excelência

A participação das mulheres no cooperativismo é crescente. Segundo dados mais recentes publicados pelo Sistema OCB, as mulheres totalizavam 36% dos associados a cooperativas no Brasil em 2018.

A Capal também possui uma expressiva presença feminina em seu quadro social. Atualmente, são 387 mulheres cooperadas, além daquelas que trabalham na propriedade da família. No entanto, esse não é apenas um número; é um dado que se traduz em histórias únicas – uma delas é a história da Leiko.

Associada na região de Carlópolis, Leiko Kawasaki é produtora rural há 27 anos. Mas, há 16 anos, ela deu um passo adiante, tornando-se a administradora da propriedade. Atualmente, é ela quem faz a gestão financeira, cuidando de tudo com dedicação. Além disso, conta com a ajuda do filho mais novo.



A principal cultura da propriedade de Leiko é o café. Para ela, o apoio da assistência técnica é fundamental. “Confio muito na assistência técnica da Capal”, afirma. A confiança se estende aos produtos utilizados no manejo, que Leiko adquire na loja agropecuária da Cooperativa.

O aperfeiçoamento constante também é uma das características de Leiko. “Eu não fiz faculdade, mas participo de muitos eventos e faço cursos para aprender mais”, conta a produtora, que além do café cultiva frutas como goiaba, pitaya, abacate, e lichia.

O agrônomo da Unidade de Carlópolis, José Ryoti, reconhece a qualidade da produção de Leiko. **“Ela segue rigorosamente nossas orientações, tem alta produtividade, é uma produtora disciplinada e fácil de trabalhar”**, destaca.

Além do café, Leiko também conhecida pela qualidade de sua produção de goiabas.





MULHER, CONHEÇA O PROGRAMA FLORESCER

A Capal valoriza a presença das mulheres, por isso, busca capacitá-las para que possam atuar mais ativamente na Cooperativa e estejam mais preparadas para as atividades da propriedade, através do Programa Florescer.

Neste ano, uma nova turma do Programa está prevista. Se você é da região de Itararé e deseja participar, entre em contato com a Unidade.



Trabalhadores recebem treinamento em preparação para a safra

O período que antecede a safra é marcado por uma série de ações preparatórias, inclusive um aumento de colaboradores temporários na Capal. Nesta semana, 70 safristas – separados em duas turmas – receberam treinamento sobre Normas Regulamentadoras (NRs). Cada curso teve duração de 24 horas, com abordagem teórica e prática.

O treinamento para NR 33 capacitou os safristas a operar em espaço confinado. Neste curso, os safristas aprenderam a utilizar práticas seguras, avaliar e controlar riscos e escolher equipamentos adequados para proteção respiratória nesses ambientes. Também foram apresentados protocolos de primeiros socorros e atendimento a vítimas em caso de acidente.



Práticas seguras para o trabalho em altura foram o conteúdo do treinamento para NR 35. Esta capacitação abordou os diversos fatores de trabalho em ambiente vertical: psicológico, estratégico, tático e operacional. Além disso, equipamentos e medidas de segurança também foram abordados.

De acordo com o Técnico de Segurança do Trabalho Yuri Domingues, os temporários que participaram do treinamento serão alocados nas unidades de Arapoti, Wenceslau Braz, Itararé, Taquarivaí e Curiúva. Ele aponta que é um importante conscientizar os trabalhadores de que a segurança é primordial, por isso o esforço é intensivo. "Através de orientações, de abordagem na área e, se for o caso, advertências, fazemos esse trabalho", ressalta.



ACONTECEU

A atualização técnica é constante na Capal. Na última quinta-feira (14), representantes das equipes de assistência das Unidades participaram de uma palestra sobre Fisiologia Vegetal, com Renato Menezes.



ÚLTIMA CHAMADA PARA O SHOW TECNOLÓGICO!

A Capal vai fornecer transporte para seus cooperados. Converse com os técnicos da sua Unidade.

EDIÇÃO 07 – 14/FEVEREIRO/2020



23º Show Tecnológico verão

Um mundo de conhecimento e inovação

Informações:
showtecnologicoabc.org

Realização:



Apoio:



19 E 20 DE FEVEREIRO 2020
CDE - Ponta Grossa/PR

Programação

Apresentações da Fundação ABC

Horários das apresentações

9h - 11h - 14h - 16h

Agrometeorologia

Modelos de estimativa da remoção de fungicidas pela ação da chuva.

Entomologia

Estratégia de manejo de lagartas que cortam plântulas na cultura da soja.

Fitotecnia e Economia Rural

Sistemas agrícolas intensificados:
Quais decisões mais afetam o resultado financeiro?

Fitopatologia

Adoção das estratégias de época de semeadura e uso racional de fungicidas nas culturas de soja e milho.

Herbologia

Alerta: *Amaranthus hybridus* resistente ao herbicida glifosato.

Mecanização Agrícola e Agricultura de Precisão (MAAP)

Compactação de Solo.

Solos e Nutrição de Plantas

Boro na cultura da soja: fontes e estratégias de uso.

9h - 11h - 14h - 16h

Forragens & Grãos

Silagem de Grão úmido ou Snaplage?

10h

Mecanização Agrícola e Agricultura de Precisão

Diferentes processos de mecanização em modalidades de silagem de milho.

15h

Economia Rural

Considerações financeiras em concentrados energéticos para a produção leiteira.



Circuito do Leite

9h30

espaço + abc

Nós somos a Fundação ABC!

Luis Henrique Penczkowski
Gerente Técnico de Pesquisa da Fundação ABC

10h

Gestão financeira na fazenda: como compreender se minha propriedade está evoluindo?

Claudio Kapp Junior - Economista Rural da Fundação ABC

Quarta-feira
19/02



AVISO - PLANTÃO COMERCIAL

A PARTIR DE 22/02, O PLANTÃO COMERCIAL SERÁ SOMENTE PARA DEFENSIVOS.

HORÁRIO: 8H ÀS 11H

somoscoop





SÃO PAULO

[illegible]



INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO



DÓLAR COMERCIAL

13/02 - R\$ 4,33



POUPANÇA

13/02 -0,2446 % a.m.



SELIC

4,15 % a. a.



MILHO - Na CBOT, mercado tem na exportação semanal algum suporte. Os embarques cresceram e pode estar sinalizando a retomada da demanda global para o milho norte-americano. Fora isso, o quadro segue de pressão para a commodity, com chuvas previstas para a Argentina e colheita no Brasil avançando. Mercado doméstico novamente com poucas novidades e preços sem grandes alterações nesta quinta-feira. A BMF voltou a demonstrar força e subiu mais de 2% nos vencimentos mais próximos, dando esperança aos vendedores de que isto possa refletir nos preços do mercado físico mais cedo ou mais tarde. Com isso as poucas ofertas que surgem continuam em níveis elevados e compradores tentando buscar níveis de preços mais baixos para fazer suas aquisições, mas no momento sem sucesso.



SOJA - Na CBOT, os contratos futuros do complexo fecharam em alta no grão e no farelo, e em queda no óleo nesta quinta-feira. Em mais uma sessão volátil, o mercado reagiu, após ter sido pressionado pelo crescimento significativo do coronavírus na China. As exportações semanais norte-americanas ficaram na parte de baixo das estimativas de analistas, mas o retorno da China como principal comprador atua como fator de otimismo. Mercado interno reduziu o ritmo nas diferentes praças de negociação do país. Com o dólar interrompendo uma sequência de cinco sessões seguidas no campo positivo e quatro fechamentos consecutivos de máximas históricas, os preços da oleaginosa voltaram a apresentar oscilações e a comercialização reduziu o ritmo.



TRIGO - CBOT encerrou com preços mais baixos nesta quinta-feira. Apesar das boas vendas dos Estados Unidos, o cereal seguiu a fraqueza dos mercados em geral, reflexo do aumento significativo no número de óbitos por coronavírus na China. Mercado interno se aproxima do encerramento desta semana atento as oscilações do câmbio. Os custos de importação, pelas paridades, mantêm valores elevados aos compradores. Além disso, o espaço criado pela diferença das cotações domésticas frente o produto importado gera uma expectativa de alta para os preços internos. Para os próximos 60 dias a tendência é de um cenário mais estável e de baixa liquidez em função dos moinhos estarem estocados mas com muita atenção em relação ao câmbio e o que pode acontecer com os preços internacionais.



DÓLAR - O dólar encerrou a sessão de quinta-feira com queda de 0,45%, sendo negociado a R\$ 4,3320 para venda e a R\$ 4,3300 para compra. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 4,3100 e a máxima de R\$ 4,3830. A divisa norte-americana interrompeu cinco pregões seguidos de alta e quatro fechamentos consecutivos de máximas históricas. O recuo da moeda no mercado doméstico refletiu a atuação do Banco Central (BC) no qual fez uma operação "surpresa" de swap cambial tradicional - equivalente a venda de dólares no mercado futuro após a moeda abrir o pregão na máxima histórica a R\$ 4,3830, quando a moeda renovou recorde no intraday.



LEITE - Apesar do aumento dos estoques do leite UHT no último mês, a baixa produção e a melhora da demanda em função das voltas as aulas refletiram em uma recuperação dos preços nessa semana;

- Com vendas mais fracas, e consequente aumento dos estoques, muitos agentes da indústria flexibilizaram seus preços, refletindo em queda dos valores da muçarela;
- O cenário de valorização do dólar, aliado a pouca disponibilidade de produto interno e externamente tem sustentado os preços dos leites em pó no mercado. Vale ressaltar também que em janeiro tivemos um aumento nas exportações brasileiras do produto.



SUÍNOS - Mercado de suínos apresentou reajuste em seus preços no decorrer da semana e o ambiente de negócios ainda sugere por alguma alta das indicações, em linha com o bom escoamento da carne no decorrer da primeira quinzena do mês. Além do aquecimento do consumo doméstico, as exportações vem aumentando no decorrer de fevereiro reforçando a elevação dos preços. Os custos de nutrição animal ainda são uma preocupação recorrente, avaliando o comportamento dos preços do milho no primeiro bimestre.



CAFÉ - Após várias sessões com movimentações técnicas ou de baixas, o mercado futuro do café arábica encerrou a sessão desta quinta-feira (13) com altas de mais de 300 pontos nos principais contratos. Março/20 teve valorização de 380 pontos, valendo 104,45 cents/lbp, maio/20 subiu 395 pontos, cotado a 106,70 cents/lbp, julho/20 teve alta de 390 pontos, por 108,75 cents/lbp e setembro/20 registrou alta de 385 pontos, sendo negociado por 110,75 cents/lbp. Segundo Lucio Dias, Superintendente Comercial Cooxupé, na próxima semana o mercado tende a continuar com movimentações de recuperação e alta. "Na minha opinião, nós estamos com uma posição muito vendida dos fundos de mercado para março e logo na semana que vem já começa a entrega dos cafés para março", afirma. De acordo com o especialista, atualmente o café mais barato, mundialmente falando, é o café certificado de Nova York. "Se as indústrias falarem que querem o café certificado na Bolsa, que hoje somam 2 milhões de 100 mil sacas, isso vai dar uma recompra mais forte ainda e vai fazer com que o mercado continue melhorando", afirma.